

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA Class.: 04

Data 15/10/80 Pg.: _____

Ideologia não interessa ao Projeto Rondon

O coordenador do Projeto Rondon no Distrito Federal, Jorge Gomes do Cravo Barros, reafirmou ontem que não existe nenhuma restrição ideológica para que o universitário participe das operações e programas do Rondon. Segundo ele, o Projeto Rondon está comprometido apenas com o próprio universitário, com a Universidade e com as comunidades carentes de todo o país, sendo um instrumento de apoio na política de desenvolvimento e de integração nacional".

A declaração foi feita numa coletiva à imprensa, onde o coordenador falou do Recenseamento de Áreas Indígenas a ser feito ainda esse mês por universitários brasileiros na Ilha do Bananal (GO) e da XXVI Operação Nacional do Projeto Rondon que levará em janeiro os universitários de Brasília para atuar em 12 municípios dos estados do Pará e Maranhão.

Quanto ao recenseamento de áreas indígenas, adiantou Jorge Cravo que somente o final dessa semana os universitários da área de antropologia e sociologia, preferencialmente, poderão se inscrever nesse programa que conta com treinamento e apoio logístico da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Disse, ainda, que vêm sendo mantidos contatos com a Associação Brasileira de Antropólogos (ABA) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para que essas instituições participem do trabalho dos universitários junto às comunidades indígenas. De acordo com Jorge Cravo, o trabalho na Ilha do Bananal consiste na primeira etapa do Programa que se estenderá, posteriormente, a nível nacional. Os universitários que participarão do trabalho na Ilha deverão deixar Brasília no próximo dia 20, devendo regressar no dia três de novembro.

RAZÕES

Ressaltou o professor Jorge Cravo que o sistema de recenseamento de áreas indígenas surgiu da necessidade da administração central da FUNAI ter em mãos informações atualizadas sobre todas as suas áreas indígenas. Disse ele, também, que os últimos fatos relativos aos problemas de terras indígenas e a urgência de novas informações sobre o assunto, vieram a apressar e justificar a implementação desse sistema de recenseamento pelo Projeto Rondon que, segundo ele, possui uma infra-estrutura adequada com representação em todo o país, além dos Campi Avançados, "o que permite rapidez de deslocamento e facilidade de treinamento dos universitários", frisou.

Em relação à Operação Nacional XXVI, informou o coordenador do Rondon no Distrito Federal que já se encontram em funcionamento, na UnB e no CEUB, os postos móveis de inscrição para essa operação. Lembrou ele que ao contrário da Operação Regional realizada no último mês de julho, onde os universitários brasileiros atuaram na região geoeconômica do Distrito Federal, "a Pro XXVI levará o universitário para fora de sua jurisdição, proporcionando-lhe, através de sua efetiva participação, uma tomada de consciência do seu papel frente à realidade do país".